

Capítulo 26 - DOI:10.55232/1083003.26

**MUDAS PLANTADAS EM ALTA DENSIDADE EM SÍTIO
INVADIDO POR ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS:
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO**

**Francielle Mathias dos Reis, Kelianne Carolina Targino de Araújo e
Juliano Ricardo Fabricante**

A introdução de espécies exóticas tem provocado grandes impactos aos ecossistemas brasileiros (ZENNI e ZILLER, 2011; FABRICANTE et al., 2017). Só no Estado de Sergipe foram inventariadas recentemente 83 espécies não nativas, muitas delas, capazes de afetar negativamente a biodiversidade autóctone e causar prejuízos econômicos substanciais (FABRICANTE et al., 2021). Desta forma, identificar modelos eficientes para a recuperação de ambientes invadidos por essas espécies é uma necessidade urgente. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho de espécies nativas plantadas em alta densidade em sítio invadido por espécies exóticas invasoras no Parque Nacional da Serra de Itabaiana, importante unidade de conservação do Estado de Sergipe. O local de estudo encontra-se em uma região de transição entre Mata Atlântica e Caatinga (SOBRAL et al., 2007). Segundo a classificação de Köppen-Geiger o clima regional é tropical com verão seco e inverno com excedente hídrico e a precipitação média anual é de ± 1.200 mm. Os solos e o relevo variam bastante. Em julho de 2018 foram removidas de forma mecânica (corte raso e roçado) todas as plantas não nativas (as espécies predominantes eram *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit, *Megathyrus maximus* (Jacq.) B.K.Simon & S.W.L.Jacobs e *Urochloa brizantha* (Hochst. ex A.Rich.) R.D.Webster) de uma área de aproximadamente 200 m² e em seguida foram plantadas 456 mudas das espécies *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz, *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch, *Syagrus coronata* (Mart.) Becc., *Cassia grandis* L.f., *Anacardium occidentale* L. e *Schinus terebinthifolia* Raddi. Anualmente essas plantas foram contabilizadas e medidas (diâmetro a altura do solo e altura total). Com esses dados foi calculada a taxa de sobrevivência das mudas e avaliado o desenvolvimento das mesmas. As espécies que apresentaram maior taxa de sobrevivência foram *L. ferrea* (84,48%) e *S. terebinthifolia* (78,46%). Já *A. occidentale* (28,57%) e *L. tomentosa* (42,25%) foram as que exibiram as menores taxas. O táxon que apresentou maior desenvolvimento do caule ($6,19 \pm 2,51$ cm) e crescimento ($440,37 \pm 113,45$ cm) foi *S. terebinthifolia*. As espécies que exibiram melhor desempenho no presente estudo são apontadas pela literatura como plantas adaptadas a diferentes condições edafoclimáticas e de conservação, o que justifica esses resultados. Portanto, conclui-se que esses táxons são indicados para a recuperação de áreas invadidas por espécies exóticas invasoras na região onde o estudo foi desenvolvido.

Palavras-chave: Invasão biológica; Recuperação de áreas invadidas; Unidade de conservação.

Referências Bibliográficas:

***Pesquisas e Inovações em Ciências Agrárias: Produções Científicas
Multidisciplinares no Século XXI, Volume 1***

FABRICANTE, J. R.; ARAÚJO, K. C. T.; ALMEIDA, T. S.; SANTOS, J. P. B.; REIS, D. O. Invasive alien plants in Sergipe, north-eastern. *Neotropical Biology and Conservation*, v. 16, n. 1, 2021.

SOBRAL, I. S.; SANTANA, R. K. DE O.; GOMES, L. J.; RIBEIRO, G. T.; SANTOS, J. R. DO; COSTA, M. Avaliação dos impactos ambientais no Parque Nacional Serra de Itabaiana-SE. *Caminhos de Geografia*, n. 8, v. 24, p.102-110, 2007.

ZENNI, R.D.; ZILLER, S. R. Uma visão geral das plantas exóticas invasoras no Brasil. *Revista Brasileira de Botânica*, v. 34, n. 3, p. 431-446, 2011.